

O Estado de S. Paulo

3/6/1987

Piquetes podem voltar a Serrana

Sem piquete, greve de bóia-fria não dá resultado. A constatação é do presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Serrana, Adão Amaro, depois que apenas 20% dos 6 mil cortadores de cana do município aderiram ontem à greve. Ao invés de piquetes, o comando de greve decidiu pelo contato direto com os trabalhadores nos pontos de saída, procurando convencê-los de que deveriam todos parar, para conseguir aumento salarial.

"A polícia não dizia nada, mas ficava perto, estando em todo lugar onde a gente ia, causando medo. Alguns trabalhadores queriam parar, mas recebiam ameaça dos chefes de turma e aí acabavam subindo nos caminhões", informa Cláudio Donizete, do comando de greve, para demonstrar porque tática não deu resultado. "Com piquete, que devemos fazer amanhã (hoje), é mais fácil, o trabalhador se sente mais seguro", afirma.

Em Serrana, onde dezenas de pessoas foram feridas ou detidas após contato com polícia na greve de 85, cerca de 600 bóias-frias participaram de assembléia ao ar livre segunda-feira à noite, todos levantando os braços em sinal de aprovação à proposta de greve. Assim, esperava-se adesão maior ao movimento, também porque há muitas reclamações quanto ao que se está ganhando no corte da cana.

"Com muito esforço, até sacrificando o almoço, o trabalhador está conseguindo de 150 a 200 cruzados por dia", informa Adão Amaro, Cláudio Donizete confirma: "E olha que eu sou um bom cortador de cana". Cláudio observa que o bóia-fria "começa com toda força na segunda-feira, continua se empenhando mais três dias, já não agüenta a sexta-feira, e sábado só vai trabalhar para não perder o domingo, "porque cansa demais esse trabalho".

O trabalho de cortador de cana é igual carreira de jogador de futebol, "muito curta", expressa um bóia-fria de Serrana, sem se identificar. Como os demais, ele espera que o próximo acordo com os usineiros e fornecedores de cana estabeleça a remuneração por metro e não por tonelada de cana, "que assim a gente tem certeza de quanto vai ganhar no fim do dia". Para se atingir uma tonelada, podem ser suficientes tanto cinco quanto vinte metros, "depende da situação da cana em pé", diz Adão Amaro.

(Página 12)